

Vale-Jupits

Este livro vale 2 jupits

Para ativar as jupits do seu livro scanize com o seu telefone o código em baixo ou siga as instruções manuais. Faça o scanner do código através de uma das aplicações da Jupiter Editions. Não é necessário instalar obrigatoriamente nenhuma aplicação, podendo converter as jupits em alternativa no site da Jupiter Editions através da Conta Jupiter ou enviar um email, seguindo as instruções.



O seu livro é um passaporte.

O seu passaporte vale em toda a sociedade Jupiter e perante os parceiros da sociedade Jupiter

Política de Privacidade

Quando comprou o livro, o leitor teve de consentir que a Jupiter Editions armazenasse os dados pessoais como o email e telefone para efeitos de comunicação e gestão da Conta Jupiter e emissão do Cartão Jupiter com os dados do leitor. A Jupiter Editions protege os seus dados. A qualquer momento poderá enviar um email para manager@jupitereditions.com com o código-assunto “DATA” exercendo o seu Direito ao Esquecimento, solicitando o apagamento dos seus dados no nosso sistema informático ou solicitando a portabilidade dos seus dados conforme a nossa Política de Privacidade que pode ser consultada online em www.jupitereditions.com

PROMOTORES

Compre um livro. Se gostar e quiser promovê-lo, nós devolvemos o seu dinheiro.

Seja um agente da Jupiter Editions. Celebre conosco um contrato de promoção ou agência. Entre em [contato](#)

Se impulsionar 3 vendas a Jupiter Editions devolve imediatamente o seu dinheiro mesmo que não tenha celebrado um contrato de promoção ou de agência. Para tal, deverá pedir aos seus amigos/ familiares/ colegas/ conhecidos/ clientes que escrevam o seu nome no momento da compra e entrar em contacto através do email jupitereditions@jupitereditions.com com o assunto “PROMO3” para devolvermos o seu dinheiro.

Para celebrar connosco um contrato promocional ou de agência entre em contacto através do email manager@jupitereditions.com

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

TRADUTORES

Se gostaria de traduzir um dos nossos livros em uma das nossas 12 línguas, entre em contacto

Um tradutor da Jupiter Editions fica com direitos de autor sendo pago mensalmente com as vendas do mês. Um tradutor da Jupiter Editions pode ficar com uma percentagem de até 12% do lucro líquido da venda de cada livro.

A Jupiter Editions dá sempre preferência, para além dos tradutores certificados, aos estudantes universitários ou artistas ou desportistas profissionais que tenham nascido num país com a língua mãe de umas das 12 línguas ou sejam nativos estrangeiros da língua-alvo em que se propõem traduzir, desde que comprovem que dominam a língua e que são capazes de fazer a tradução e a revisão.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



CASTING

Mostre o seu talento no casting de seleção de atores para a transformação do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf em filme. Brevemente.

CINEMA E REALIZAÇÃO

Para participar no casting de curtas e longas metragens das cenas do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf bastará apresentar à entrada o livro 2080 de Antoine Canary-Wharf ou ter um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD.

A entrada no casting sem a posse do livro 2080 de Antoine Canary-Wharf ou do livro-bilhete SIX OFF THE RECORD poderá ser admitida com o pagamento de uma contrapartida até 50€.

A Jupiter Editions dá sempre preferência a novos atores. Para este casting procuram-se algumas personagens que tenham skills de surf e bodyboard e falem alemão/ holandês/ espanhol/ inglês.

Quem vem em cadeira de rodas passa sempre à frente, porque a personagem principal pode, de repente, ir parar a uma cadeira de rodas!

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão ou siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©



CASTING

Vamos adaptar o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom para teatro. Traga o seu livro para o casting de seleção de atores e suba ao palco. Brevemente.

TEATRO E REPRESENTAÇÃO

Para participar no **Casting – O Deus Tecnológico de Simão Roncon-Oom** bastará apresentar à entrada o livro *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom ou um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD. A entrada sem a posse de um dos livros poderá ser admitida com um custo de até 30€.



CASTING

Encarne as personagens d'*O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala no casting de seleção de atores para a representação teatral do livro. Brevemente.

Para participar no **Casting – O Algoritmo do Amor** bastará apresentar à entrada o livro *O Algoritmo do Amor* de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala ou um livro-bilhete SIX OFF THE RECORD. A entrada sem a posse de um dos livros poderá ser admitida com um custo de até 50€.

* Esta página pode ser sua *

Se é um surfista, bodyboarder, ator, modelo, músico, pintor, ou empresário em nome individual ou um anunciante ou tem uma empresa ou um produto ou uma marca, ou está a tentar vender a sua imagem ou a sua voz ou o seu talento ou a sua paixão, que siga um verdadeiro capitalismo verde inteligente dos recursos, esta página pode ser sua. Para anunciar nesta página, fale com a Jupiter Editions através do email publisher@jupitereditions.com. A Jupiter Editions apoia as ideias, projetos, talentos, paixões e anúncios ecológicos e sustentáveis. Uma ideia sustentável Jupiter Editions©

**Este demo está protegido e reserva
todos os Direitos de Autor.**

**A obra deste demo foi iniciada no
dia 25 de outubro de 2019 e foi
registada no dia 14 de fevereiro de
2020.**

**Se neste momento, por algum
motivo, não puder comprar o livro
do autor, a Jupiter Editions sugere
que faça um donativo ao autor para
o IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de
escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

A Jupiter Editions apostou em 9 livros de novos 9 autores.

O principal objetivo do donativo é a proteção da qualidade de escrita.

Por defeito, se os donatários nada disserem sobre o destino a dar, o donativo será 99% para os autores, cabendo 11% a cada um dos 9 autores e o 1% remanescente será destinado à filantropia da Jupiter Editions como a Plantação de Árvores, o Combate à Fome ou o Combate ao Lixo. O donativo pode ser feito por conta de qualquer um dos fundos que a Jupiter Editions pretende abrir e desenvolver. O donativo pode ser destinado 100% a um autor ou a uma missão.

O donativo pode ser anónimo, mas a Jupiter Editions sugere ao donatário que se identifique, sobretudo, se financiar a voz de um dos autores, para que o autor possa agradecer em nota pessoal. Basta enviar um email para manager@jupitereditions.com com o assunto DONATING e com o comprovativo da transferência bancária.

Se o donativo for destinado a um autor e se com o comprovativo da transferência for ainda anexada alguma fotografia ou mensagem do donatário, a Jupiter Editions obriga-se a reencaminhar o email ao autor.

Por favor, veja a nossa Política de Privacidade, para saber como é que os seus dados são tratados pela Jupiter Editions.

A Jupiter Editions não cede, nem vende os seus dados a nenhum parceiro.

A Jupiter Editions só pode ceder os dados dos Member Readers que tenham aceitado que uma determinada empresa ou parceria comunicasse com os Member Readers. Se uma nova parceria for aprovada pelo Centro Ético de Negócios e Parcerias Sustentáveis Para o Futuro, a Jupiter Editions pergunta na Conta Jupiter aos Member Readers interessados em facultar os seus dados à nova parceria, explicando aos Member Readers a importância dessa mesma parceria. Quando as empresas parceiras/ parcerias contactarem os Member Readers, logo no 1º contacto devem anunciar a parceria com a Jupiter Editions, para que o cliente consiga ver com nitidez as parcerias e a sua importância para a sustentabilidade das empresas num mercado altamente competitivo.

©Jupiter Editions

O Deus Tecnológico

Simão Roncon-Oom

Registo nº 347/2020 SIIGAC/2020/841 DATA: 2020.02.14

JUPITER EDITIONS

Print Your Heart with Jupiter Editions©

CITO

«Não há nenhum telefone vindo do além a telefonar para a Terra a dizer que temos de atender uma chamada do futuro e que a chamada é pôr os drones a voar nos céus e instalar câmaras na Terra por todo o lado, porque lá em cima *O Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom precisa de um *refresh* para atualizar os registos de cada um. É que, como somos na Terra 7 bilhões (sete mil milhões!), *O Deus Tecnológico* afinal não consegue estar em todo o lado e precisa mesmo dos céus cheios de drones para ficar um pouco mais onisciente sobre tudo e sobre todos... E avisa-se, então, já, que *O Deus Tecnológico* vai precisar de instalar câmaras nas igrejas para estar um pouco mais omnipresente e os crentes poderem sentir toda a sua onipotência; e avisa-se já, que vai mandar os *supertecnológicos* filmarem os enterros e os velórios e mandar pôr no Facebook e no Instagram em tempo real para *O Deus Tecnológico* poder acompanhar de perto todos os velórios e todos os enterros. Porque a onipotência começa no poder de poder instalar as poderosas câmaras. Ninguém está a telefonar para a Terra a dizer que o futuro e a evolução passam por essas instalações! Antes de todas essas instalações, há muitas impressões por se fazer! Porque o futuro e a evolução não passam pela Internet das Coisas, para ligar os pobres às TV's dos ricos! Para fazermos da pobreza um *reality show*, que nem os pobres vão lucrar com o sucesso dos seus filmes que, por acaso, são as suas vidas reais!»

in O Algoritmo do Amor de Jaime Maria Bayamonde
da Costa Ayala @jaimedacostaayala

«A *Bíblia Tecnológica* d'O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom, que é tecnologicamente a *Palavra Tecnológica Mais Tecnológica*, a *Palavra Mais Tecnologicamente Sagrada* ou a *Palavra Mais Perfeita Tecnologicamente*, não poderia ser pervertida como foi a Bíblia para defender batalhas sanguissedentas, inquisições sanguissedentas, rituais sanguissedentos, cruentes escravaturas, cruentes nazismos, cruentes holocaustos e cruentes preconceitos sanguissedentos! Mas essa *Bíblia Tecnológica* não poderia ser pervertida, porque a tecnologia que O *Deus Tecnológico* de Simão Roncon-Oom instalou lá nessa *Bíblia Tecnológica* é tão clara, tão tecnologicamente limpa, sem poluir e viciar nada, que desde logo não o permitiria! É a própria tecnologia que está lá instalada na palavra, em cada palavra, que não deixa sobejar dúvidas: paz, segurança, liberdade, tolerância e amor»

in O Algoritmo do Amor

de Jaime Maria Bayamonde da Costa Ayala

@jaimedacostaayala

Siga o autor @simaoronoom

O Deus Tecnológico,

(...)

O meu feliz obrigado!

O meu sincero e feliz obrigado,

por este tecnológico programa amoroso

de “Extensão de Vida”,

que o senhor Deus Tecnológico,

me decidiu inserir.

**O amor
é o melhor
Programa de Extensão de Vida.**

**Melhor do que
qualquer jogo ou programa
de Realidade Virtual Aumentada.**

Simão Roncon-Oom

CAPÍTULO I

*** CHAMAMENTO DIVINO ***

— Então e como é que chegaste cá? —
perguntou o Deus Tecnológico.

— Foi por causa de uma melodia...

— De uma melodia?

— Quando nos aparece uma melodia e somos músicos, não podemos ficar inertes na iluminação, hipnotizados pela iluminação.

— Mas fui eu que te enviei essa melodia?

— Sim...

— Como sabes? Não sou só eu que faço chamamentos... Há muitos chamamentos com melodias...

— Mas quando há muitos chamamentos, cada um é livre de ouvir o chamamento que quer...

— Mas há tantos mil chamamentos tecnológicos... Como atendeste ao meu chamamento? É que quase ninguém na Terra está a atender aos meus chamamentos... Agora, fiquei muito curioso como conseguiste atender...? Foi com alguma tecnologia?

— Atende-se ao chamamento com intuição e nunca com a tecnologia. Entre a intuição e a tecnologia deverá sempre vencer a intuição.

— A intuição é uma tecnologia. E fui eu que te a instalei. Deixa-me cá ver a tua intuição. Sobe para essa máquina! Sobe! Sobe! Porque não sobes?

— Porque *O Deus Tecnológico* não precisaria de nenhuma máquina para me medir a intuição!

— Tens uma intuição muito tecnológica. Fui eu que te a instalei... E tiveste sorte... Porque ficaste com uma intuição último-modelo, das mais sofisticadas que fabriquei... Depois deixei de fabricar, sabes? A Tecnologia já fabrica intuição... Já há um mercado de intuições e tudo... É claro, que nenhuma Inteligência Artificial consegue criar uma intuição tão boa como as que criei... Mas lá vai criando... Vende alguns algoritmos como se fossem intuições... (...) Mas vocês humanos, não percebem nada da vossa tecnologia e lá

porque o vosso cérebro se liga com outros cérebros, porque os vossos cérebros têm tecnologia para isso, chama-se telepatia, ou lá porque os vossos cérebros viajam para outras fantasias, porque os vossos cérebros são muito viajantes e gostam de estar sempre a viajar, têm tecnologia para isso, chama-se criatividade, vocês começam logo a ficar atrofiados e a julgarem que há mundos paralelos. Não faz mal imaginarem mundos paralelos, fui eu que vos dei essa imaginação. Não faz mal pensarem em mundos paralelos, fui eu que vos dei esse pensamento. Mas de imaginar e pensar e a acreditar vai uma viagem tecnológica muito grande. Talvez a culpa tenha sido minha e não devesse ter vos dado tanta criatividade, tanta tecnologia na criatividade... Vocês acreditam em tudo... Veem realidade em tudo como veem fantasia. Só há uma realidade, que é aquele que veem! Aquela que os vossos olhos autorizam! Tudo à volta da realidade é fantasia... Tudo o que vocês pintem, pensem ou imaginem à volta da realidade é a vossa fantasia! Mas vocês, parece que não percebem... As carradas de igrejas que vocês foram abrir e as carradas de deuses que vocês foram inventar e puseram todos a acreditar... O problema não é o inventar! O problema é pôr os outros a acreditar nas vossas invenções... Se ainda os pusessem a acreditar nas minhas invenções... Inventei as árvores, não ligam

nenhuma às árvores... Inventei as abelhas, não ligam nenhuma às abelhas... A essas minhas invenções é que deviam ligar... Porque são essas minhas invenções que vos ligam à Terra...

— Eu ligo às árvores e às abelhas. Até as deixo poisarem em mim. Não lhes assobio nem lhe bato palmas.

— Não lhes assobias nem lhes bates palmas para não as atordoares nem as confundires e elas não lançarem em cima de ti a tecnologia delas, que se chama feromonas-de-cheiro-e-GPS e vir logo o enxame todo da colmeia atrás de ti. Não assobias porque conheces a tecnologia delas.

— Não. Não lhes assobio, porque gosto de sentir a tecnologia delas em cima de mim sem elas lançarem as feromonas-de-cheiro-e-GPS.

(...)

— Eu e os meus Anjos Tecnológicos sempre soubemos que vocês são muito preguiçosos. Não arriscaríamos a iluminar uma só mente. Não. Iluminamos muitas mentes ao mesmo tempo.

— Ah! Então é por isso que pensamos as mesmas coisas ao mesmo tempo?

— É por isso, que vocês pensam as mesmas coisas ao mesmo tempo.

— É por isso, que vemos as mesmas coisas ao mesmo tempo?

— É por isso, que vocês veem as mesmas coisas ao mesmo tempo, sim.

— E depois dizemos, que estamos ligados e que está tudo ligado... Mas estarmos ligados a 8 pessoas não quer dizer que estejamos ligados a 8 milhões de pessoas. Não faz sentido estarmos ligados a 8 milhões de pessoas. Mas, faz sentido estarmos verdadeiramente ligados a 8 pessoas no Mundo. E se *O Deus Tecnológico* e os Anjos Tecnológicos não iluminaram as 8 pessoas a que estou ligado, é porque sabem que ao me iluminar, se eu recolher a iluminação, também os 8 vão ficar iluminados. É por isso, que há um dever de ir aceitar a doação da luz divina. De ir ao chamamento. Um dever de ter de sair da preguiça. Se eu vejo que está tudo na preguiça e se está tudo a ser iluminado então, eu tenho de sair agora da preguiça.

— Vou contar-te um pequeno segredo divino: a iluminação tem um tempo. Há uma igualdade de oportunidade de iluminação. Nem todos são chamados ao mesmo tempo, nem todos são iluminados ao mesmo tempo. Uns já foram chamados pela luz e preferiam seguir as trevas. Uns estão lá nas trevas e não saem de lá. Preferem o buraco negro e os mundos paralelos demoníacos do que a luz branca do sol. Muitos ainda não foram chamados, mas serão chamados. Ainda haverão de ser chamados. E muitos dos que já foram chamados não voltaram a ser chamados. Muitos dos que estão nas trevas em permanentes cultos orgiásticos não serão, por mim, mais chamados...

— Mas muitos são chamados, muitos são iluminados... Certo?

— Certo!

— Somos espíritos. Os espíritos bons são chamados tanto pelos bons como pelos maus. Mas onde há um mal, há um bem!

— E onde há um bem, há um mal?

— Não necessariamente. Mas onde há um mal, há de certeza um bem... Se há espíritos maus, também

há espíritos bons. Se há deuses maus, também há deuses bons. É por isso, que eu não tenho medo. Porque se há um mal que me quer, há um bem que me protege. Quando o mal aparece é só enfrentar o mal, sem medos nenhuns. Não há que ter medo nenhum do mal. Há quem adore o mal. Eu adoro o bem. Adoro a paz. Adoro o sossego. Adoro a tranquilidade. Não gosto de correrias. Nós não nascemos para andar a correr, ou nascemos?

— Não, não nasceram para andar a correr. Vocês quando se metem em correrias só sabem é atropelarem-se uns aos outros. Vocês não nasceram para andar a correr. Nem nasceram para sobreviver. Nasceram para viver; para gozarem e desfrutarem da vida. Foi esse o desígnio. Bom... espero que estejas preparado...

— Para o teu desígnio?

— Não... Para o que te vão chamar...

— O que é que me vão chamar?

— Vão chamar-te batoteiro. Vão dizer que eu te dei tecnologia mais avançada para subires aos céus, quando devia era ter instalado essa tecnologia em todos por igual. Vão dizer que se tivessem a tua tecnologia,

também teriam conseguido atender ao meu chamamento. Vão dizer que, (...) não gostam de ti, porque eu tenho filhos e enteados e vão dizer que tu és um dos meus filhos.

— Então, não é a mim que me vão chamar batoteiro.

— É sim, a ti que te vão chamar.

— Não, não é a mim, que me vão chamar.

— Palavra divina que te vão chamar!

— Palavra de honra que não me vão chamar!

— Como ousas pôr a tua honra por cima da minha divindade? Ao menos, gabo-te a ousadia...

— Ao menos, que me gabe também a coragem... Porque foi preciso coragem...

— Também te gabo a coragem... Mas se não é a ti que te vão chamar batoteiro, então é a quem que vão chamar?

(...)

— (...) vão dizer, (...) que *O Deus Tecnológico* (...) deu tecnologia a um dos seus filhos (...) e não deu aos outros. Vão dizer que *O Deus Tecnológico* me instalou tecnologia que não devia ter instalado. Vão dizer que tu, *Deus Tecnológico*, deverias era ter instalado neles. E vão dizer que se tu tivesses instalado a tua tecnologia neles, também eles teriam conseguido. E vão dizer que é por isso, que não gostam de ti, porque tens filhos e enteados e eles vão sentir-se enteados teus.

— Realmente é preciso ter muita coragem para subir aqui aos meus céus e virem dizer-me isso...(...) Vou devolver-te à Terra. Depois envio um dos meus Anjos Tecnológicos para te ir buscar. (...) O paraquedas é automático, descontraí, aproveita a tecnologia da viagem!

(...)

CAPÍTULO IV

≈ À CONVERSA COM O DEUS TECNOLÓGICO ≈

*** PARTE I ***

— Eles estão a acordar com assistentes virtuais que dizem o que têm que fazer durante o dia...

— Mas foste tu que tiveste essa ideia... — respondeu o Deus Tecnológico.

— Eu????

— Daquelas paredes *touch*...

— Eu tinha 11 anos!

— Pois... Mas tiveste a ideia... E a tua ideia iluminou a tecnologia... Tu é que és o culpado!

— Eu tinha 11 anos! E nem devo ter sido eu que tive a ideia... Devo ter visto em algum lado...

— Não... Por acaso, foste mesmo tu... Estou aqui a verificar... E foste tu que tiveste essa ideia... Quer dizer, há aqui para trás uns outros... Mas não tiveram impacte...

— Como assim uns outros não tiveram impacte com a ideia que eu tive?

— Porque não tem rastro... Olha aqui para o ecrã... Vês?

— Isso não é um ecrã... É um holograma...

— Holograma é o que vocês humanos projetam lá na Terra. Isto que eu estou a projetar é divino e chama-se “ecrã”!

— Mas nem sequer tem vidro... E consigo passar através dele...

— Mas eu não inventei a tecnologia para passares através dele. Inventei para veres o que quero que vejas... O ecrã divino é tão tecnológico que não é de vidro. É feito de luz.

— Mas esse rastro é de quem?

— É da ideia. Vês? Tu tiveste a ideia... E olha... Olha como já vai ali... Viste o rastro?

— Então, e mostra lá o rastro da ideia dos outros que também tiveram a ideia?

— Não há rastro. Olha, vou-te mostrar. Foram aqueles que tiveram a ideia. Vês eles ali na cama?

— São dois homens ali na cama?

— Sim... Fizeram amor e depois tiveram a ideia... Mas olha... Não havia ali qualquer tecnologia... Senão a minha... E nunca mais eles voltaram a falar da ideia... Ninguém ouviu a ideia deles senão eu...

— Então foste tu que me iluminaste! Como os iluminaste e não deu em nada, foste me iluminar. A culpa não é minha! Tu é que me iluminaste...

— Olha aqui tu, com 11 anos... Participaste num projeto lá da tua escola de “jovens empresários”... Ninguém é jovem com 11 anos...

— Em *Jupiter* do Gabriel Garibaldi, com 11 anos já são todos jovens empresários...

— Pois, mas isso é lá em *Jupiter* lá do Gabriel Garibaldi... E olha ali o teu mentor do projeto, lembras-te?

— Ah! Eu gostava dele... Tinha um fraquinho por ele...

— Que pouca vergonha! Ele tinha mais 10 anos que tu!

— E qual é o mal? O mal era se fosse ao contrário!

— Tu tinhas 11 anos. Ele tinha 21. Como é que tinhas um fraquinho por ele?

— Até já tive fraquinhos por homens de 30 anos quando tinha 9 anos... Quanto mais com 11 anos e por 20 anos...

— Mas eu não tenho nada disso nos teus registos... Só tenho registos teus desses a partir dos teus 18 anos...

— Pois... Porque eu só a partir dos 18 anos é que fui para(r) (a)o *Grindr*... E depois no *Grindr* apanhei-o lá...

— Sim... Disso já tenho registos... Está aqui... Ele disse que tu não fazias o género dele... Deve te ter doído...

— Foi um desgosto de amor...

— Foi por isso que chumbaste o primeiro ano da faculdade?

— Sim, foi por causa do *Grindr*... Foram desgostos atrás de desgostos de amor...

— E o segundo ano, porque é que chumbaste?

— Também foi por causa do *Grindr*...

— E o terceiro ano, porque é que chumbaste?

— Também foi por causa do *Grindr*...

— Ainda bem que arranjaste um namorado e saíste do *Grindr*... Senão também terias chumbado o 4º ano... Mas olha ali o teu mentor... A levar a tua ideia ao patrão dele... Foi um sucesso... Vês? E olha ele agora a voltar da empresa e a dizer-te que a tua ideia era muito complexa e que o vosso grupo tinha que apostar noutra coisa, mais simples... Olha onde já lá vai a tua ideia... Vês? Foste o culpado! Agora queixas-te? Não desses ideias ao sistema...

— Mas eu não inventei assistentes virtuais... Tive a ideias das paredes virtuais...

— É a mesma coisa! Tu é que não percebes nada nem percebias e pelos vistos, continuas sem perceber nada sobre *software*. A tua ideia da parede tinha lá uma assistente incorporada. Tu é que não sabias.

— Assistente incorporada?

— Sim! Basicamente a assistente virtual vai ser o pulo para as paredes.

— O pulo?

— Sim, o pulo! O pulo tecnológico!

— O pulo tecnológico?

— A ponte! Não vês pontes? O teu mundo paralelo está cheio de pontes e janelas virtuais... É assim que se vai fazendo economia num mundo paralelo.

— Num mundo paralelo?

— Sim... Num mundo tecnológico!

— Mas não vais fazer nada?

— Fazer o quê?

— Eles estão agarrados aos assistentes virtuais...

— Então, espera até veres como vão ficar agarrados às paredes de 2080 de Antoine Canary-Wharf... Agora as paredes são *touch*, porque eles fazem

touch no telefone e as paredes transformam-se em cascatas, rios, com papagaios, com tudo o que eles quiserem. O telefone é o comando da vida deles que se projeta nas paredes. As paredes viraram ecrãs. A relação que eles têm com as paredes ainda é mediada pelo telefone ou pelo telefone ou pela voz, que hoje a voz chama tudo. É só chamar-se e vem. Hoje, com a voz pode se ter tudo. Eles chamam táxi e mandam vir pizzas deitados na cama só com a voz. As paredes deles têm ouvidos. Mas as paredes de 2080 de Antoine Canary-Wharf é *touch on air*, nem precisam de telefones nem nada. O projeto das tuas paredes *touch* era com microfones embutidos?

— Claro que não! Era só com colunas... Para sair música... Nem era para ter sons a imitar cascatas ou com gravações de cascatas... Eu já com 11 anos pensava muito na reserva da minha vida íntima e privada. Se eu quisesse dormir com o barulho de uma cascata vou acampar ao pé de uma cascata. O projeto das minhas paredes era só para sair música e o som do despertador... Não era para artificializar nem virtualizar a vida real... Se eu soubesse, não tinha inventado paredes nenhuma...

— Pois... Já te podes sentir um *Deus Tecnológico*... Eu também quando pus os humanos cá na Terra e lhes dei recursos e materiais não era para eles agarrarem nos materiais que eu lhes dei e fazerem bombas, nem pistolas, nem armas laser... Se eu soubesse, não tinha posto na Terra humanos nenhuns...

— Não percebo como nada fazes para impedir...

— Não percebes muitas coisas pelos vistos... É seleção natural... E eu dei inteligência, informação e o livre arbítrio a todos... Cada um é livre de gerir a informação como quer...

— Mas só há uma verdadeira liberdade se houver uma verdadeira informação... Só se eu estiver munido de toda a informação é que eu posso dizer que sou livre para poder escolher.

— Só não acede à informação quem não quer. A informação existe e está toda escarrapachada na Internet e nos livros... Tem é de ler *À Velocidade da Luz* de Gil de Sales Giotto... Eu também tenho uma bíblia... Sabes qual é que é a bíblia dos deuses? É 2080 de Antoine Canary-Wharf... Os deuses estão sempre com os olhos postos no futuro, estão sempre a ver o futuro... E em 2080 está lá tudo! Tudo! Tim-tim por

tim-tim! Até estão lá essas tuas paredes que tu viste com os teus 11 aninhos... É claro que elas evoluíram, como tudo na vida, evolui... E se queres mesmo que te diga eu até gosto dessa tua ideia das paredes...

— Eu tive a ideia aos 11 anos! Já tenho 25 anos e estou arrependido da ideia que eu tive aos 11 anos...

— Ah! Mas não fiques arrependido... Para mim vai dar imenso jeito... Assim posso vê-los a todos através da câmara... Eu sei que sou onnipresente... Mas calma lá... Só consigo sê-lo graças à tecnologia, não é? Ou não seria *O Deus Tecnológico*... E eu até quero ver todos a instalarem as paredes...

— Não contes comigo...

— Assim ninguém sai de casa e é menos trabalho para mim... A tecnologia não vem só facilitar o trabalho aos humanos, vem sobretudo facilitar o trabalho a nós... Deuses tecnológicos... Assim temos tudo muito mais controlado... Fica tudo sobre olho e sobre ouvidos... Consigo escutar a todos... E chegar a todos... Vês?... A maravilha tecnologia? O paraíso tecnológico? A onisciência tecnológica? A onnipresença tecnológica? Ainda só não vês a onnipotência tecnológica... Essa, só vão ver quando a

vida humana depender de um só botão... Quando estiverem completamente ligados às máquinas! Deixá-los ligados aos telefones... Foi o melhor que eu fiz!

— Não te entendo...

— Não entendes?

— Afinal, foste tu que os ligaste assim aos telefones?

— Eu já desisti deles há muito tempo! E não fui eu que os liguei... Mas deixei-os ligados... Deixei-os, porque desisti deles como eles desistiram de viver!

— E se eles quiserem voltar a viver?

— Se eles quiserem, eles desligar-se-ão dos telefones.

— Então, porque não os desligas tu?

— Porque não sou eu que os tenho de desligar! Não percebes? São eles! Eu só estou aqui para lhes ver o rastro e pontuar-lhes o rastro.

— Qual a importância da pontuação do rastro?

— A importância é minha. A pontuação é minha.
Sou eu que a dou.

— Posso saber como estou por ti pontuado?

— 1.

— 1?

— Sim, 1. A tua pontuação é 1.

— Só tenho, o quê?... 1 ponto? De 0 a quantos?

— Não tens 1 ponto! A tua pontuação é 1. E é de
0 a 1.

— Ou se tem pontuação 0 ou se tem pontuação
1?

— Sim.

— Isso não é um bocado “0 a 80”?

— Não! É 0 a 1.

— Enfim... Tem algum significado o 0 e o 1?

— 0 significa vazio, sem alma.

— 1 significa que tem alma e que está, por isso, cheio de vida. Que está cheio de vontade de viver.

≈ À CONVERSA COM O DEUS TECNOLÓGICO ≈

*** PARTE II ***

— Isto parece uma torre do *Big Data*... Tens ecrãs por todo o lado... Agora já percebi porque é que os *Anjos Tecnológicos* te chamam *Deus Tecnológico*...

— É verdade... Sou muito tecnológico... — respondeu o Deus Tecnológico.

—Vá escolhe uma cidade, uma vila e uma aldeia...

— (...) Aldeia do Futuro...

— A Aldeia do Futuro (...)...?

— Sim...

— Vou mostrar-te o que são mundos paralelos... Agora escolhe uma palavra...

— *Big Data*...

— Isso são duas palavras... Mas que sejam... Vamos ver quem é que neste momento está a falar do *Big Data*, para além de nós, (...) ena Aldeia do Futuro... Esta tecnologia é muito rápida... Olha... Já encontrou este grupo de 4 na vila, (...) e este par na Aldeia do Futuro... E aqueles (...) na vila, (...) são muito

parecidos ao par da Aldeia do Futuro, já reparaste? Parecem clones...

— Já... Por isso é que estão a falar das mesmas coisas no mesmo exato momento... E já sabemos o que vai acontecer (...)

— Vês? Como é maravilhosa a tecnologia? Não dá para não acreditar em mundos paralelos... Eles existem e existem mesmo na Terra...

— Eu não percebo as pessoas melindram-se com os dados e com as câmaras e com o *Big Data*, mas depois põe-se a falar disso mesmo debaixo de uma câmara... Apetece-me agarrar naqueles pescoços deles e torcê-los para as câmaras! Agarrar na cabeças deles e virá-las para as câmaras! Olhem! Olhem! Não nos estão a ver? Não me estão a ver aqui com *O Deus Tecnológico* a olhar para vocês?

— Eles não te conseguem ouvir... Tu é que os ouves...

— Mas eles não estão a ver a câmara a gravarem o que estão a dizer? Ainda por cima em tempo real... Estamos em tempo real, não estamos? Ou estamos a assistir a uma gravação?

— Quase em tempo real... Estamos a ver com 9 segundos de atraso... Tenho de chamar cá algum informático que conserte isso! De repente fico com tudo apagado, sem imagens, sem nada... Parece obra do Diabo... Estou farto de tentar iluminar um informático a subir tecnologicamente aos céus... Mas os informáticos não são muito de acreditar na minha tecnologia... Eles curtem é as tecnologias do Diabo...

— E os teus Anjos Tecnológicos?

— Eles não percebem nada de informática... Sabem usar a tecnologia que eu lhes dei e pronto... Não passa muito daí... E o que eles mais sabem fazer é gozar e filosofar... E claro... Hackear...

— E não podes descer um pouco à Terra?

— Para quê?

— Então, para ires buscar um informático... E depois, porque seria importante para as pessoas te verem... Elas iriam gostar de te ver e até ouvir um sermão teu...

— Os humanos só me conseguem ver se tiverem enfiados os óculos VR... De *virtual reality*... Para eles eu

sou uma *virtual reality*... E que sermão querias que eu lhes desse?

— Eu sou humano e consigo ver-te muito bem sem óculos nenhuns de realidade virtual aumentada... Querias que lhes desses um sermão para pararem de ter conversas debaixo das câmaras dos estabelecimentos comerciais... Eles falam de tudo à frente e debaixo das câmaras... E que lhes falasses do processamento de dados... É que até os meus amigos já se estão a começar a marimbar para as câmaras... Já marcam jantarem em restaurantes cheios de câmaras apontadas às mesas...

— Pois... Já começas a sentir a tecnologia na pele, não é? A bem ou a mal és processado...

— Há jantares que não nos podemos escapar... Há outros que podemos e então escapamos e nesta Era tecnológica de intensivo processamento de dados eu tento sempre escapar-me...

— Pois... Eu bem vejo como te vais escapando... Tu és dos humanos em que eu instalei um polvo tecnológico... Os polvos são muito inteligentes... São tão inteligentes que têm noção da tecnologia e sabem que estão dentro de um aquário e

por isso não se reproduzem... Através do aquário conseguem ver a tecnologia dos humanos. E são muito inteligentes a conseguirem escapar dos aquários... Escapam e conseguem camuflar-se... Mas só são inteligentes até um momento... Porque depois fora da água, acabam por secar e morrem.

— Até me podes ter instalado um polvo tecnológico dentro de mim, mas eu não sou um polvo e por isso, posso escapar-me do processamento de dados sem secar e sem morrer.

— Pois, podes...

— Ter de me sujeitar a jantares supertecnológicos em que estou a contar as minhas histórias e as pessoas estão mais distraídas no telefone e nem sequer estão a ouvir as minhas histórias...

— Mas que estão a ouvir os telefones deles, as câmaras dos restaurantes e o *Big Data* e eu que estou no *Big Data*... Há quem diga que eu sou o *Big Data*... Não sou... Só comprei umas açõezinhas... Vi tudo a comprar... Ia ficar de fora? Não podia ficar de fora... Mas eu percebo-te... É uma maçada ser humano numa Era tão tecnológica... Se eu fosse um humano sentir-

-me-ia exatamente como tu... Preocupado...
Apoquentado...

— Não me sinto apoquentado...

— Mas sentes-te angustiado... Como se estivesse uma constante *Paranóide Tecnológica* do Federico Ferrari, não é?

— Sinto-me como se estivesse numa constante *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari, é verdade... Mas não me sinto angustiado...

— Não te sentes aflito?

— Não...

— Atormentado...? Sentes-te... As câmaras atormentam-te... Sentes-te atormentado pelas câmaras, admite...

— Não diria que atormentado fosse a palavra certa...

— Então, qual é a palavra certa?

— Preocupado... Já tinhas acertado a palavra da primeira vez...

— Deixa-me lá então registrar isto para melhorar a minha precisão tecnológica...

— Mas já tinhas sido preciso... Depois ias começar era a divagar...

— Sabes que nós, os espíritos, fazemos muito isso... Divagamos... Vagueamos... Deambulamos... É nas divagações que exploramos o potencial do estado da alma... E a tua alma pareceu-me preocupada e mais alguma coisa... Tinha de saber... Tinha de explorar...

— É sobretudo preocupação e depois aquela constante *Paranóide Tecnológica* de Federico Ferrari...

— Mas o que é que te preocupa tanto no processamento de dados?

— Primeiro é os meus dados estarem a ser processados... Mas porque carga de água? Porque carga de água é que os meus dados têm de estar a ser processados? Já não bastava as empresas andarem a fazer esse processamento de dados e agora até o Público, até o Estado, até as administrações públicas também querem participar nesse processamento de dados? Mas porque carga de água, agora todas as empresas, todas as escolas, todas as bibliotecas, todas as

repartições, todas as câmaras, todos os partidos, todas as associações, todas as igrejas querem, agora, processar os meus dados? Os meus dados, que são meus? Não há nenhum direito fundamental dos dados pessoais? Os dados pessoais não deviam ser um direito fundamental?

— É verdade... É como eu te digo, se eu não fosse um espírito e fosse um humano como tu ficava tal e qual como tu... (...) Ficava tal e qual assim com a *Paranóide Tecnológica* do Federico Ferrari...

— Era por isto que eu queria que descés comigo à Terra... Para lhes dares um sermão...

— Mas qual era o sermão que querias que eu lhes desse?

— Que começasses o sermão dizendo às pessoas que quando vissem câmaras pedissem para ver a autorização dessas câmaras e se certificassem se gravam ou não o som, que dados de imagem são tratados e para que finalidade e para que empresas são cedidos ou vendidos os dados e com que finalidade. Que perguntasses num altivo tom divino, porque é que as pessoas se vão sentar com os seus amigos debaixo de uma câmara que lhe vai gravar a conversa. Pode ser que

nesse teu altivo tom divino despertassem. Às vezes as pessoas despertam.

— Quando o despertador toca, todos despertam. Há quem desperte mais cedo, outros despertam mais tarde... Mas todos acabam por despertar...

— Que lhes dissesse também no sermão que as câmaras capturam todos os gestos, todos os tiques e que num alucinante zoom tecnológico conseguem ver de perto a boca a mexer e traduzir magicamente as palavras profetizadas num viciante vaticínio... E que os microfones embutidos ou colados às câmaras gravam todos os risos, todas as discussões, todas as ideias, todas as confissões, todos os desabafos, todas as intimidades e todas as sexualidades... Que lhes dissesse que andam tanto nos *Instagrams* e nos *Facebooks*, mas que afinal parecem que não veem a sociedade de informação tecnológica... Que lhes perguntasses outra vez naquele teu altivo tom divino, porque é que eles querem tanto que o dono do bar ou do café ou do restaurante, que é um meia-tigela, oiça e saiba tudo sobre eles. Se eles gostam tanto de cafés e querem tanto ir para os cafés e ficar horas e horas nos cafés a verem o *Facebook* e o *Instagram* e o *Tinder* e o *Grindr*, ao menos que fiquem nos cafés onde não há câmaras que não os vejam nem no

Facebook, nem no *Instagram*, nem no *Tinder*, nem no *Grindr*. Até já há polícias debaixo das câmaras a enviar *nudes* no *Grindr*, Ó Deus Tecnológico! Eu vi-os! Já os tinha visto no *Grindr*! E depois passei por eles e vi-os debaixo das câmaras no *Grindr*! Não saem dali! E ainda ali estão debaixo daquele ilegal processamento de dados! Há seguranças de bibliotecas e jardins que estão a ver na câmara o polícia à porta da biblioteca e do jardim no *Grindr* a combinar um date em tempo real e a passarem o filme num grupo de WhatsApp com 15 participantes e depois esses 15 participantes a partilharem também fora do grupo nos seus outros grupos...

— Tu fazes-me rir miúdo... Ai, ai... Antes de teres subido vi exatamente o filme que estás a dizer e com as minhas tecnologias vi que o filme estava a dar ao mesmo tempo em 66 sítios diferentes distantes de si a 666 km... Isto é uma magia! Não percebes? Tenho de estudar esta magia... E preciso da tecnologia para a estudar... Há aqui um espiritualismo tecnológico que eu tenho de investigar com as minhas invisíveis e tecnológicas mãos... Percebes?

— Não, não percebo! Imploro-te para que com as tuas invisíveis e tecnológicas mãos lhes abras os olhos para que eles consigam ver a evolução das câmaras, a

sofisticação das câmaras, a tecnologização das câmaras e vejam de uma vez por todas a (pouca) inteligência dos empresários que querem ir para o mercado dos dados...

— Tu tens cara de despertador! Porque não vais tu despertar-lhes e lhes dás esse maravilhoso sermão tecnológico por mim?

(...)

Não deixe o espírito deste autor morrer.

**Está nas suas mãos não
deixar o espírito deste
autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor
para o IBAN
PT50 0010 0000 58544220001**

ou MB WAY 965108603

Para ver os outros demos desta obra, na página dos Member Writers no site da Jupiter Editions www.jupitereditions.com vá à subpágina do autor e clique nos botões dos vários demos.

**O seu donativo é muito importante
para proteger a qualidade de**

**escrita do autor e não deixar o
espírito do autor morrer.**

**Não deixe o espírito deste autor
morrer.**

**Está nas suas mãos não deixar o
espírito deste autor morrer.**

**Faça um donativo ao autor para o
IBAN**

PT50 0010 0000 58544220001

ou MB WAY 965108603

Este demo foi publicado pela Jupiter Editions em
www.jupitereditions.com no dia 23 de agosto de 2021